



**Agilidade na
área acadêmica**

(Pág. 6)

**Cursos,
Encontros,
Seminários,
Semanas**

(Pág. 6)

**Produção
de remédios
em Araraquara**

(Pág. 7)

**Fotógrafos
e poetas
unespianos**

(Pág. 2)

Um ano de nova reitoria

Foto José Roberto Ferreira



Nagle, Mayrink (à esquerda) e Torcatto: entrevista na reitoria.

Desconcentração do poder da reitoria com a conseqüente ampliação das competências das unidades; maior representação dos segmentos e categorias nos órgãos colegiados; criação de projetos de pesquisa ao nível de toda Universidade. São alguns assuntos debatidos pelo reitor Jorge Nagle, em entrevista concedida aos jornalistas José Maria Mayrink, de "O Estado de São Paulo", e Luís Carlos Torcatto, da "Folha de São Paulo", para o Jornal da UNESP.

Ao completar um ano na reitoria, Nagle enfatiza a necessidade de a UNESP contribuir efetivamente na ampliação do ensino superior público e gratuito com a diversificação dos cursos existentes, criação de novos cursos "e eventualmente até mesmo a criação de novos campus".
Págs. 4 e 5.

Reestruturação em andamento; agora é a vez do ESUNESP.

Concluídas as sessões plenárias do Congresso de Reestruturação, a comissão de redação do novo estatuto da UNESP está trabalhando desde o dia 23 de julho, quando foi oficialmente instalada. Além de nove membros da comunidade, participam os juristas mais votados na plenária de Araraquara, dia 28 de junho.

E um novo Congresso vai acontecer, desta vez só entre os funcionários: dias 4, 5 e 6 de setembro será realizado o Congresso do ESUNESP, que vai propor mudanças no atual Estatuto do Servidor da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Será em Ilha Solteira, com a participação de cinco delegados de cada unidade.

(Págs. 6 e 8).

Foto Hamilton de Azevedo Francisco



Carlos Simões e Hélio Bicudo fazem parte da comissão de redação



Bola em jogo

**Os III Jogos
Universitários da UNESP
estão na fase
de classificação**

(Pág. 6)

Em Jaboticabal, o pioneirismo do biogás

(Pág. 8)

Dióres e Freire-Maia, os "padrinhos"

Lançamos no número zero um concurso para o nome do nosso jornal. Neste número um, como o leitor pode observar, o jornal já veio batizado: JORNAL DA UNESP. Quem o sugeriu e porque dessa escolha? Aí é que está...

Recebemos várias sugestões, algumas bastante criativas, outras comunicativas e outras tantas "nem tanto". Valeu a simpatia de todos os concorrentes.

Agrupamos as sugestões, dando um nome-chave para cada grupo, a fim de facilitar a escolha final. Essa escolha... Espera aí. Você não gostaria de saber quais foram os nomes, antes de saber as razões da escolha?

Então vamos lá, grupo a grupo:
Grupo 1. **Unidos Vencemos:** Companheiro, Integração, Unesp Unida, Unem seus Poderes, Família, UNE-SP.

Grupo 2. **A Nova Unesp:** Novunesp, Jornal da Nova Unesp, Jornal Nova Esperança, Jornal Abre as Portas, Jornal Portas Abertas, Jornal Nova Unesp, É Hora da Unesp, Sem Censuras, Nova Unesp, Unesp-Hoje, Unesp-Já, Unesp Democrática, Unesp.

Grupo 3. **Unesp Sempre:** O Unespiano, Unespão, Unespiano, Via-Unesp, Vamunesp, Julinho, De Olho na Unesp, O Fronteirense, Unespelho.

Grupo 4. **Só Deus Sabe:** O Alcorão, O Aportuguesável, O Desembezzar, O Vivificar, Psenu, Tira Teimas, Quem é Quem, Ti Ti Ti, Jus Libertatis, O Erudito.

Grupo 5. **Não Confio em Ninguém:** Jornal Títère.

Grupo 6. **A Universidade em Ação:** Movimento, Segmentos, Universitas, Veritas, Ligue-se, Estamos Aí, Intercampi.

Grupo 7. **Um Jornal é um Jornal:** Junesp, Folha da Unesp, O Retratar, Unesp-Noticiário Global, Unesp-Informativo Global, Uni-

forme, Jornal da Unesp, Gazeta Unespiana, Mala Direta, Periscópio, Lendo e Aprendendo, Boletim da Unesp, Boletim Informativo da Unesp, Un-Espaço, Divunesp Itaquatiara.

Diante dessa lista, que mostra o interesse dos leitores, a Assessoria de Comunicação e Cultura parou para longas reflexões. A escolha não foi fácil. Numa linha que enfatiza a criatividade (e não apenas a extravagância), receberam votos e veementes defesas nomes como "Intercampi", "Un-Espaço", "Unespelho", "Novunesp", "Une-SP", "Divunesp" e... "Julinho". Uma das sugestões, "Unesp", também agradou, mas foi excluída da seleção final por sua "americanidade" e por sugerir uma "nova Usp" nas várias leituras que permite.

Dentro de uma linha que privilegia menos a criatividade e mais a comunicabilidade, os mais votados foram "Jornal da Unesp", "Via Unesp", "Nova Unesp", "Folha da Unesp", "Unesp Hoje".

Finalmente, após simpósios, encontros, palestras, debates, mesas redondas e minicursos, acabou vencendo JORNAL DA UNESP, sobrepondo-se a comunicabilidade à criatividade. Pareceu ao grupo que há necessidade de fixar o nome "Unesp", sobretudo para o leitor não pertencente à nossa comunidade. E, durante a ausência de nome, nosso jornalzinho já vinha sendo chamado de "Jornal da Unesp". Esse nome pegou e... ficou.

Quem ganha assim o concurso são os professores Dióres Santos Abreu (IPEA — Presidente Prudente) e Freire-Maia (Botucatu), aos quais solicitamos com urgência nos remeterem suas biografias acompanhadas de fotos e todas as providências e gastos necessários à festa de batizado.



A UNESP, em fotos

A partir desta edição o nosso jornal vai publicar fotos de gente da UNESP mostrando coisas da UNESP. Não há nenhum pré-requisito, a não ser a qualidade do material enviado a fim de garantir uma boa reprodução no jornal, e que a foto seja em preto e branco. O espaço está aberto para alunos, professores e funcionários. Uma boa foto, criativa ou curiosa da sala de aula, do local de trabalho, de um detalhe do campus poderá ser publicada no jornal. Para começar, contamos com a colaboração do Luiz Rocatelli. O ambiente de sua foto é a portaria da Faculdade de Odontologia de Araraquara, onde Rocatelli trabalha.

O leitor

Triste constatação

Particpei do Congresso de Reestruturação da Unesp e gostaria de registrar que a Diretoria do nosso DCE parece que perdeu a noção de democracia, justamente no momento em que todos os setores da nossa universidade discutem e praticam atos democráticos.

Quem esteve no Congresso pode ver que em todas as vezes que foi preciso escolher delegados estudantis para alguma representação, estes foram simplesmente indicados pela diretoria do DCE, com a conivência da maioria dos delegados, que abdicaram de responsabilidades adquiridas em urnas nos seus campi. Pior ainda, os indicados foram sempre os mesmos, impedindo uma maior participa-



ção e restringindo-a aos membros da diretoria.

Erraram os delegados que permitiram esta situação, e errou a diretoria do DCE que a praticou.

É triste constatar isto justamente no segmento estudantil que tanto lutou e luta pelo fim do autoritarismo, pelo fim das indicações e pelas eleições diretas em todos os níveis.

Marcelo Chaim Resk

Fac. Engenharia de Ilha Solteira

PESSOAS...

Aluna do Instituto de Letras, História e Psicologia de Assis **Brigitte Monique Hervot** classificou-se em 2º lugar em concurso da Air France e Embaixada da França no Brasil, realizado durante o ano de 1984. O Concurso consistia na adaptação de uma lenda do folclore brasileiro para a língua francesa. Orientada pelo Prof. Durval Artico, Brigitte ganhou o prêmio com "La legende de Cobra Norato par lui mème", e vai para Salvador, com estadia paga no Hotel Méridien; seu orientador recebe um estágio de 30 dias no Centre International d'Etudes Pédagogiques de Sévres, França.

E por falar em prêmios... onze docentes da Faculdade de Medicina de Botucatu foram premiados pela Associação Nacional de Medicina, em cerimônia solene na sede da entidade, no Rio de Janeiro. São eles: **Ligia Niero de Melo**, **Marcelo Franco** e **Paulo de Abreu Machado** com o Prêmio Alvarenga; **Luís Shiguro Matsubara** e **Paulo de Abreu Machado**, com o Prêmio Azevedo Sodré; **Edson Bregagnolo**, **M. Aparecida Marchesan Rodrigues**, **Mário Rubens Montenegro** e **Paulo Tucci**, com o Prêmio Miguel Couto; **Odair Carlos Michelin**, **Wilson Nakamoto**, **Paulo de Abreu Machado** e **Antonio Zulliani**, com o Prêmio Domingos Niobey. Parabéns!

Três docentes de Odontologia da Unesp, Profs. **Antonio C. Perri de Carvalho** (Araraquara), **Ulide F. Fontana** (Araraquara) e **Fábio A. Porto** (Araraquara) receberam do Sindicato dos Odontologistas do Estado de São Paulo "Medalha e Diploma de Honra ao Mérito Profissional D. Luiz Cesar Pannain", por ocasião do Jubileu de Prata de sua instituição. A medalha e o diploma foram entregues aos profissionais de Odontologia que mais se destacaram em 1984.

Antonio Carlos Massabne, professor do Instituto de Química de Araraquara, estará representando o Brasil na reunião que a Comissão Internacional de Nomenclatura em Química Orgânica realizará no final de agosto, em Lyon, França. Junto com **Antônio Eduardo Mauro**, também do IQ, Massabne participa ainda de outros dois eventos na Europa: um estágio em Strasburg, França e do Congresso de Química de Organometálicos em Viena, Austria.

Nosso reitor, prof. **Jorge Nagle**, fez parte da Comissão Julgadora do Prêmio Moinho Santista. Considerado o Prêmio Nobel brasileiro, o Prêmio Moinho Santista existe desde 1955 e já foi entregue a grandes nomes de todas as áreas do saber, no país. Este ano as áreas contempladas foram Arquitetura e Escultura, e os vencedores foram **Oscar Niemeyer** e **Bruno Giorgi**.

Docentes: Antenor de Araújo, Dilermando Percin, Wilson Abrão Saad, Paulo Rodolfo Leopoldo, Sérgio Oliveira de V. Corrêa, Lázara Cordeiro, Márcio Antonio Teixeira, Washington Luiz Pacheco de Carvalho.

Discentes: Harmi Takyaia, Jansen Alfredo Sampaio Zuanon, Odônio dos Anjos Filho, Izilda Aparecida Torrezan.

Faes: Misael de Tulio.

Fiesp: Carlos Eduardo Uchôa Fagundes

FCESP: José Papa Junior

RUNESP: Ludovico de Nóbile

Este jornal é elaborado pela Assessoria de Comunicação e Cultura da UNESP. **Coordenação:** Samir Curi Meserani. **Setor de Comunicação:** Antonio Alberto Prado (Jornalista Responsável), José Roberto Ferreira, Maria Sílvia C. de Azevedo Corrêa. **Setor de Atividades Culturais:** Renato Barone, Plínio Silva Telles.

Arte: Celso Pupo.

Composição e Impressão: Cia. Editora Joruês. Rua Artur de Azevedo, 1977.



Festa junina paulistana

Mesmo com um pouco de atraso, fica aqui o registro da festa junina promovida pela ASRUNESP — Associação dos Servidores da Reitoria. O pessoal da Praça da Sé e da Rio Branco lotou ônibus, foi para o CEMUCAM, um centro de lazer na Grande São Paulo, e o resultado foi muita animação, brincadeiras, danças e outras folias juninas.

Menos prosa e mais poesia...

Em todas as edições do Jornal da UNESP esperamos publicar um poema de autoria unespiana. A antologia "Centelha", publicada pelo D.A. "José Arantes", do ILCSE-Araraquara, mostrou que a criação poética em nossos campi merece espaços maiores. Mande seu poema que ele poderá ocupar este espaço no Jornal.

Para inaugurar o espaço, o poema "Explicação", de Sérgio P. Leite, aluno do curso de Economia do ILCSE, publicado na "Centelha".

Não damos sentido às metas
Somos poetas
Talvez profetas
Atletas da ilusão
Realistas em demasia
Poesia-chão

Talvez, se um dia
A pressão que nos afeta
Afetar teu coração
Terás na poesia
A ilusão
Que descoberta
Cobrirá tua paixão

unesp

Órgão da Reitoria da UNESP — Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

Reitoria: Praça da Sé, 108, São Paulo. CEP 01001.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Reitor: Jorge Nagle

Vice-reitor: Paulo Milton Barbosa Landim

Diretores: Roberto Holland, Carlos Landucci, Lourival Larini, Nilo Odália, Waldemar Saffioti, Fernando Manoel de Mendonça, Ricardo Antonio de Arruda Veiga, William Saad Hossne, Waldir Gandolfi, Neivo Luiz Zorzetto, Manuel Nunes Dias, Antonio Gilberto Fillipo Fernandes, Fernando Mesquita Lara, Wanderley José de Melo, Alvanir de Figueiredo, Antonio Assiz de Carvalho, Amilton Ferreira, Antonio Christofolletti, Alfredo João Rabaçal, Sylvio Simões, Alfredo Leme Coelho de Carvalho, José Ruy Ribeiro, Elias Horani, Antônio Carlos Pannunzio.

A CPRT está mudando

Rever sua estrutura, natureza e atuação, procurando assim dar um novo conteúdo e dinâmica ao organismo; estas são as principais preocupações da CPRT — Comissão Permanente de Regime de Trabalho — que em maio concluiu um ciclo de visitas a todas as unidades da UNESP.

“A CPRT vai deixar de ser um órgão cartorário que homologa processos, passando a ter um caráter de estimuladora da pesquisa”, explica o seu presidente, professor Manuel Lelo Bellotto, do campus de Assis.

A proposta de revisões profundas na Comissão foi apresentada pelo diretor Jorge Nagle, em setembro último, quando foram renovados cinco de seus nove membros (veja abaixo). A CPRT avaliou a proposta do reitor e resolveu colocá-la em prática “mas apenas a nossa experiência não bastava e vimos a necessidade de serem ouvidos os mais interessados, que são os docentes”, afirmou o professor Bellotto.

Assim, teve início o ciclo de visitas, que se estendeu de setembro do ano passado até maio, com um intervalo de dezembro a fevereiro. “Não foram visitas fiscalizadoras — afirma Bellotto. Fomos ouvir o que os professores tinham a dizer, desde levantar dúvidas até apresentar mágoas”.

Além das reuniões plenárias com os professores, a CPRT pôde ainda visitar os departamentos e avaliar as condições de trabalho e de realização de pesquisas.

SALDO

O resultado das visitas foi objeto de um relatório entregue ao reitor dia 15 e o professor Bellotto relata que o saldo verificado foi altamente positivo: “Se nos considerávamos experientes em função da longa experiência universitária, vimos que nossa experiência era pequenina diante das informações que obtivemos através do contato com os docentes”, resumiu.

Para Bellotto a CPRT é hoje um grupo de privilegiados em função “da massa de dados que temos em mãos, o que possibilita uma reflexão do que é a UNESP”, disse.

E é com esse conjunto de dados que a Comissão vai definir seu novo conteúdo e forma de atuação.

Uma das propostas é o desencadeamento de linhas de pesquisas para a Universidade sem, no entanto, enfatiza Bellotto, tolher os docentes de adotarem suas pesquisas individuais. “Podemos sugerir linhas de pesquisa, a partir da potencialidade da UNESP, que aliás é muito grande”.

Outra proposta é a integração de projetos de pesquisa semelhantes desenvolvidos pelas unidades. E o professor Bellotto citou como exemplo a Faculdade de Odontologia de Araçatuba, que está criando um centro para tratamento dentário de crianças excepcionais, e a Filosofia de Marília, que tem um programa de curso visando as relações com excepcionais.

As manifestações do autoritarismo

Claramente, trata-se de não permitir, a pretexto de ser “democrático”, o rodízio do autoritarismo de um grupo para o outro.



Se há uma idéia motriz motivando todos os campi da Unesp, essa idéia é de inovação. Ainda bem. A saturação do modelo da universidade brasileira, a descompressão do autoritarismo no que pesava sobre a Unesp, os ventos, ou brisas ainda, de uma nova República unem-se na exigência de uma nova Unesp. Veja-se na pg. 2, na notícia referente ao nome deste jornal, as inúmeras sugestões que incluem essa idéia do “novo”. Mais que isso, há todo o esforço de reestruturação, vindo desse desejo determinado pela comunidade unespiana em todos seus segmentos. Em suma e usando uma expressão do momento, em torno desse desejo de inovação há o “consenso” das forças democráticas da UNESP.

Contudo, entre o desejo e a realização há um longo espaço, há um percurso dos processos de criação, cheio de incertezas. A propósito, no número zero do Jornal da Unesp, em editorial dizíamos isso: “na discussão de uma nova universidade a Unesp encontrará a sua especificidade, seus traços diferenciais, num processo cheio de ensaio e erro, como toda criação”. Repetimos agora para que não se diga que a nossa expectativa tenha sido idealizada ilusoriamente, com assepsia exagerada, sem os ruídos da experiência concreta. Pode-se dizer, com Décio Pignatary, da criação o que ele diz do poema: é “uma aventura planejada”. E como Drummond, é preciso ver nessa aventura as “impurezas do branco”. Mas por que tudo isso agora e outra vez?

Por uma razão muito simples: a admissão do erro não implica em sua perpetuação para não trair os objetivos e frustrar a invenção de um novo modelo universitário. E há um erro que mais insistentemente leva a isso. É o erro da inovação de embalagem, de mera atitude, que iludindo o desejo, preserva os modelos antigos. Claramente, trata-se de não permitir, a pretexto de ser “democrático”, o rodízio do autoritarismo de um grupo para o outro. Isso não muda nada e nunca foi democrático. Não estamos falando em tese, mas num fato concreto e menos isolado do que se supõe. Vamos ao fato.

Há pouco mais de um mês, exatamente em 30 de junho passado, o suplemento “Folhetim” da Folha de São Paulo, trazia uma entrevista com o Prof. Arthur Giannotti. Na introdução da entrevista vem em destaque a importância de Giannotti para o pensamento filosófico nacional e na discussão sobre temas como a crise do ensino, o papel do intelectual no 3º mundo e a reforma universitária, mostrando a independência do pensamento do entrevistado. Cassado em 1969 pelo regime militar, Giannotti, pela mesma independência de opinião que sempre teve, vem sendo chamado de reacionário por se colocar contra o assembleísmo. No mesmo número do Folhetim comparecem outros intelectuais, testemunhando a respeito ao “rigor e originalidade” do pensamento de Giannotti.

Pois bem, foi dentro desse mesmo respeito à pessoa e ao pensamento de Giannotti que os organizadores do Congresso de Reestruturação da Unesp, realizado em Jaboticabal em maio, convidaram-no e con-

seguiram a sua presença nesse encontro, esperando de sua palestra uma sólida contribuição para nossos desejos de inovação democrática. Se alguém tem o que dizer e com uma reflexão inteligente sobre este assunto, seguramente é Giannotti. Pode-se discordar de suas opiniões, com a mesma liberdade com que ele discorda de outros pensadores. Mas por ser um pensamento lúcido pede um debate inteligente, aquele que prefere a argumentação e rejeita a pressão. E isso, lamentavelmente, não é uma prática ainda consensual na Unesp e nas demais universidades do país. Tanto assim que aconteceu o indesejável, mencionado por Giannotti em sua entrevista ao “Folhetim”, em um trecho que abaixo transcrevemos.

“Outro dia eu gramei cinco horas de carro para ir até Jaboticabal para um congresso da Unesp, onde havia assembleia com professores e funcionários para a preparação do estatuto daquela universidade. Logo de início comecei com a exposição de minhas idéias reacionárias. Em primeiro lugar, que a Universidade não é a soma de seus pares — é um mecanismo da sociedade e a ela deve prestar contas. Em função disso, que a universidade deve ser organizada não para exprimir sindicalmente os interesses de seus membros, embora estes também devam ser expressos. E, finalmente, que o funcionário que nela trabalha tem vinculações muito específicas. Por exemplo, um funcionário que serve café deve ter todos seus direitos trabalhistas assegurados, e é uma peça fundamental, mesmo porque sem café a universidade não funciona. Mas não há razão alguma para que esse funcionário participe de maneira constante e maciça num departamento ou órgão técnico da universidade. E mesmo num órgão político como o Conselho Universitário, sua participação deve ser menor. Quando eu dizia isso, um funcionário se levantou e protestou veementemente dizendo ‘é bom que o senhor fique lá na USP e não venha para a UNESP, que é democrática, porque esta universidade não terá lugar para pessoas como o senhor.’ Esse homem estava querendo me casar pela segunda vez. Eu tenho esse azar de ser o homem do contra — durante a ditadura eu falava contra, e fui cassado. Agora, na democracia, falo contra o populismo e me tacham de reacionário.”

Não é preciso ler duas vezes para entender o quanto essa manifestação de autoritarismo, fechando as portas da Unesp para um intelectual respeitado, nada tem a ver com a pretendida reestruturação democrática da universidade. Mais do que a manifestação em si, que poderia passar por um equívoco solitário, causa preocupação os aplausos que recebeu, ainda que de uma minoria. De resto, isso tudo é muito velho e conhecido.

Trancar as portas da universidade para a divergência quando ela deve ser o local mais fértil para esse tipo de pensamento, para o cultivo da pluralidade de idéias e para o convívio civilizado, não é reestruturar coisa alguma, é manter a insuportável estrutura que nos impuseram em duas décadas de ditadura.

Registramos assim, nossa oposição a essa e quaisquer manifestações de autoritarismo, e deixamos abertos os espaços do Jornal da Unesp às divergências a essa e outras opiniões que expressamos.

A escolha entre o "sábio e o sabido"

MAYRINK — Há um ano o senhor entrou aqui como reitor pro-tempore e enfrentou uma crise. Hoje a gente houve dizer que a Universidade vai bem e tem havido entendimento. Isso significa que a UNESP está pacificada, que o senhor não tem encontrado problemas?

NAGLE — De um modo geral não tenho encontrado problemas, a não ser os problemas próprios da administração universitária, que são comuns.

Quando entrei como reitor pro-tempore minha atuação foi no sentido de terminar uma parte da história e começar outra e o fato de eu não perseguir, não ter entrado pelo caminho do revanchismo, não ter pretensões de natureza populista deve ter facilitado a criação de um clima favorável às discussões e aos confrontos.

MAYRINK — O senhor acredita que pode haver uma pressão no sentido de que haja eleição direta para reitor, não só na UNESP mas em todas as universidades estaduais? É possível, é realizável isso?

NAGLE — Com a legislação existente não é possível.

MAYRINK — Mas pode se mudar essa legislação.

TORCATTO — O senhor se refere a qual legislação?

NAGLE — A federal, que é um obstáculo...

TORCATTO — A legislação federal diz que o reitor não pode ser eleito, mas se pode fazer uma consulta.

NAGLE — A consulta também não está prevista mas pode ser feita. De qualquer forma quem decide é o colegiado estabelecido pela legislação federal.

TORCATTO — Na sua opinião, é viável se escolher o reitor pelo voto, ainda que de certas categorias da Universidade?

NAGLE — A escolha direta do reitor traz, em primeiro lugar, o problema das regras desta escolha. Todos os professores, todos os alunos, todos os funcionários, cada um tem direito a um voto, ou não? Outro problema: quando se fala em eleição direta para reitor, no fundo a gente está transpondo certas regras da sociedade civil para uma instituição que tem suas características particulares. Está correto fazer isso? A universidade é uma sociedade em miniatura de tal forma que eu posso transpor para ela regras da sociedade civil, simplesmente? E os professores, que peso têm nessa eleição?

MAYRINK — Sobretudo porque o número de professores é muito menor do que o número de alunos.

NAGLE — O argumento talvez mais forte que esse é o fato de o professor constituir parte permanente na Universidade, e isso precisa ser levado em conta.

TORCATTO — Os funcionários também.

NAGLE — O funcionário evidentemente é um valioso colaborador, é um auxiliar, é um ponto de apoio mas não é ele que faz o ensino e a pesquisa, é o professor.

TORCATTO — Então seria possível a eleição pelos professores?

NAGLE — Essa regra pode ser aceita, mas ela não está isenta de riscos. Com a propaganda que vai começar a se desenvolver, um ou outro eventual candidato pode criar um certo ambiente na universidade que se aproxima de ambientes prejudiciais mesmo na sociedade civil, co-

mo o populismo. E em vez de se escolher o sábio, se escolhe o sabido, como foi dito.

MAYRINK — Em Brasília tem um bom exemplo: criou-se um impasse, um vai e vem e o reitor escolhido, o professor Cristóvam Buarque, agradou a comunidade.

TORCATTO — Nesse caso existem vários exemplos, onde a gente vê uma abertura expressiva e pouca participação. Na PUC existe eleição praticamente para tudo e se tem verificado um índice altíssimo de abstenções. A Associação de Funcionários quase não consegue formar uma nova diretoria pela falta de candidatos.

NAGLE — No caso da UNESP em particular, na medida em que há alteração na composição dos órgãos colegiados e a escolha dos novos membros é feita de forma democrática, a questão da eleição direta, mesmo para reitor, se torna menos premente. Ou seja, a comunidade tem nos órgãos colegiados seus mensageiros para fazer valer suas pretensões.

TORCATTO — Há um ano, sua nomeação para reitor pegou muita gente de surpresa e se esperava uma certa resistência por parte da comunidade, o que acabou não acontecendo. A que se deveu isso?

NAGLE — Acho que porque o nosso programa não se distanciou mas sim enriqueceu o que já existia em termos de reivindicação; um grupo estava finalmente realizando aquilo que era o desejo de a Universidade toda realizar.

MAYRINK — E o seu relacionamento com os estudantes? É fácil eles o encontrarem no seu gabinete? O senhor atende o DCE?

NAGLE — Atendo o pessoal do DCE, presidentes de diretórios acadêmicos, presidentes de associações de funcionários. As portas estão abertas para quem quiser. E assim a máquina vai trabalhando de forma adequada.

TORCATTO — Na UNESP está se criando a tradição de a comunidade ser consultada na escolha de diretores de unidades. Eu gostaria de saber se criaria um certo choque entre um diretor escolhido pela comunidade e um reitor nomeado pelo governador?

NAGLE — Não tenho sentido esse problema por uma razão muito simples: as decisões da reitoria estão sendo transparentes. A reitoria argumenta para decidir sobre um determinado assunto; se alguém tem um contra-argumento de peso a reitoria altera sua posição sem nenhum problema.

Essa transparência torna o diálogo e a conversação muito mais simples e temos alterado muito nossas decisões em função disso. É claro que o conflito sempre pode existir, mas é preciso pensar que o reitor é o reitor, como o governador é o governador. Aí depende dele usar mais ou usar menos o poder que tem. No caso particular desta reitoria não estamos interessados em usar o poder enquanto tal mas através de argumentos e critérios. Nesse sentido a vida da Universidade está correndo extremamente bem. Não se trata do reitor tirar sua responsabilidade; pelo contrário, na medida que se argumenta com firmeza sobre determinado assunto e se permite a discussão desse determinado assunto se chega a uma conclusão sem que haja atritos mais sérios.

"COMEÇAR OUTRA PARTE DA HISTÓRIA"

No dia primeiro deste mês completou-se um ano que o professor Jorge Nagle trocou a reitoria do ILCSE no tranqüilo campus de Araraquara pela reitoria da UNESP, contagiada na época pela agitação constante da praça da Sé, onde está localizada. "Quando entrei como reitor pró tempore a minha atuação foi no sentido de terminar uma parte da história e começar outra", afirma Nagle.

E a outra parte da história está começando a ser construída. Ao mesmo tempo em que a reitoria vai deixando de ser um órgão centralizador, a UNESP passa a se preocupar efetivamente com o ensino público e gratuito. Enquanto a comunidade discute o novo estatuto, as mudanças vão sendo feitas. E a produção científica promete crescer e evoluir.

Para discutir com o reitor esse novo momento, a Assessoria de Comunicação convidou dois jornalistas de reconhecida atuação profissional na área universitária: Luis Carlos Torcatto, coordenador de pauta da "Agência Folhas" para Educação e Ciência, e José Maria Mayrink, repórter de "O Estado de São Paulo". Nestas duas páginas, o resultado do encontro.



Jorge Nagle



Mayrink

Torcatto

Por uma política de ensino superior público e gratuito no Estado de São Paulo

MAYRINK — Em novembro, num seminário no jornal "O Estado de São Paulo", o senhor afirmou que a UNESP tinha condições privilegiadas para promover a regionalização do ensino superior no Estado. O que está sendo feito nesse sentido?

NAGLE — Estamos tentando que as unidades universitárias da UNESP se desenvolvam mais, através de um projeto próprio que indique a situação atual, as saídas para as deficiências existentes e o que elas pretendem a médio e longo prazo. A reitoria está estimulando a feitura desse projeto, o que implicará no desenvolvimento de cada unidade, na criação de novos cursos e eventualmente até mesmo a criação de novos campus. Dessa forma, a idéia de regionalização pode aparecer de maneira muito mais natural, em lugar de ser uma idéia imposta por um grupo ou por uma pessoa. Nós vamos estudar para que aquilo que for criado daqui para frente seja feito com um mínimo de planejamento, para evitar o aparecimento às vezes desastrosos de uma unidade aqui, outra ali, um curso aqui, outro ali.

MAYRINK — Na mesma ocasião, o se-

nhor disse que o que faltava em São Paulo era um sistema de ensino público superior. Isso significa que não só a UNESP que fica prejudicada, mas também a USP e a UNICAMP.

NAGLE — Eu não diria que está prejudicando outras universidades. Eu diria que está prejudicando a montagem desse sistema público no Estado de São Paulo e que a UNESP tem uma contribuição especial, por ela estar distribuída pelo Interior. O que está sendo prejudicado é exatamente isso: nós temos três universidades, que recebem um contingente relativamente muito pequeno em relação às escolas particulares e o governo do Estado precisa dizer o que ele pensa dessa situação. Uma clientela enorme está batendo às portas da Universidade e nós não temos tido resposta, mesmo porque, no caso da UNESP, temos unidades com um curso só.

TORCATTO — O senhor acha então que deve haver um planejamento global para que surjam ou sejam desativadas unidades universitárias em todo o Interior do Estado, envolvendo também a USP e a UNICAMP?

NAGLE — Desativar não, porque realmente nós estamos precisando de mais cursos e diversificação dos cursos existentes. É preciso que as três universidades acertem um modo de agir conjuntamente porque até hoje UNESP, USP e UNICAMP têm se desenvolvido de forma própria, sem pensar num sistema. Às vezes há duplicações próximas e desnecessárias, porque uma ou outra universidade decide criar um curso num determinado lugar sem perceber como é que está a situação. Por isso que a solução está num acordo entre as três universidades, de tal forma que essa expansão se faça de comum acordo.

TORCATTO — O senhor parece conduzir o raciocínio no sentido de que deva existir um órgão superior às três universidades que fizesse esse planejamento.

NAGLE — Na minha opinião, esse órgão tem que existir necessariamente. Qual será o órgão é uma coisa para discutir. Se falou a respeito de uma secretaria especial, de uma coordenadoria e depois de um conselho; o caso é que alguma coisa precisa ser feita para traçar uma política de ensino superior no Estado de São Paulo.

Autonomia universitária e desconcentração do poder da reitoria

TORCATTO — Qual o estatus que esse órgão de coordenação teria?

MAYRINK — Eu acrescentaria a questão de uma possível ameaça a autonomia dos reitores em relação a esse órgão.

NAGLE — Minha preocupação fundamental não é que tipo de órgão deva ser feito mas sim quais os seus objetivos e a sua composição. Cada vez que se fala num órgão dessa natureza aparece sempre a questão da autonomia da universidade. A verdade é que se for um conselho com participação dos reitores essa autonomia não será cerceada.

MAYRINK — A universidade hoje tem autonomia?

NAGLE — A autonomia de natureza didática é muito pequena porque o Conselho Federal de Educação traça seus currículos mínimos de uma forma tão minuciosa que praticamente as escolas não têm muita coisa que fazer. Do ponto de vista administrativo a autonomia é grande, na medida em que a reitoria e os órgãos colegiados têm condições de criar funções, criar suas estruturas...

MAYRINK — E o exemplo da USP, que está em greve hoje (12/8) por causa de um episódio que aparentemente passa pela falta de autonomia?

NAGLE — Essa é a questão da autonomia financeira. A universidade tem autonomia para proceder uma série de modificações na sua estrutura interna mas essas

modificações não podem ser de tal ordem que depois o Estado tenha que bancar, sem mais. Não é a Universidade que tem os recursos, é o Estado: portanto, qualquer gasto que vai além de determinados limites é preciso haver aquiescência do Estado.

TORCATTO — Que tipo de autonomia as unidades universitárias têm? Dentro de um esquema de regionalização não poderia haver sub-reitorias?

NAGLE — Nossa tendência é desconcentrar o poder central, o que está sendo feito gradualmente no sentido de dar maior poder às unidades. Quanto às sub-reitorias, sou a favor.

MAYRINK — Qual seria um exemplo prático de coisas que o senhor pode delegar para um diretor?

NAGLE — A contratação de professores. Nós estabelecemos um contato provisório através do qual o diretor tem competência para desenvolver o processo e posteriormente mandar para a reitoria.

Até porque a minha intenção é que daqui há algum tempo, não muito longo, a reitoria se transforme num grande órgão de coordenação, de assistência, de auditoria, em vez de ser um órgão que decide todas as coisas.

TORCATTO — A criação dessas sub-reitorias não poderia ser feita já, aproveitando o novo estatuto da UNESP?

MAYRINK - A UNESP tem investido em pessoal, tem contratado professores?

NAGLE - Até o ano passado a reitoria colocou restrições para a criação de funções; ela somente autorizou, basicamente, a contratação de docentes para cursos novos. No primeiro semestre deste ano, diante de alguns critérios estabelecidos, foram contratados um número maior de professores e funcionários da área técnica por serem ligados ao ensino e à pesquisa.

TORCATTO - O que a comissão criada pelo governo vai reestruturar em termos de carreira funcional dentro da UNESP? Há o que mexer?

NAGLE - Há basicamente a questão da carreira, que é uma reivindicação dos funcionários.

MAYRINK - Qual é a realidade e qual é a política da UNESP quanto aos regimes de trabalho docente? O professor da UNESP se dedica à UNESP ou vai lá um período e...

NAGLE - Essa é uma resposta que eu só posso dar em termos gerais: o professor da UNESP se dedica à UNESP. Ocorre que, ao se dedicar à UNESP, nem sempre o professor encontra as condições mínimas favoráveis ao seu trabalho. Então, essas condições precisam e estão sendo criadas para a gente poder exigir depois. Quanto ao regime de tempo integral é preciso lembrar que em 1983 houve uma alteração nas regras do RDIDP na UNESP que permitia ao professor ter empregos fora da Universidade, até em empresas ou

instituições particulares. Há pouco dias atrás nós alteramos essa situação, repondo o sentido original do tempo integral: o professor contratado em RDIDP tem que se dedicar exclusivamente aos trabalhos do ensino, pesquisa e serviços à comunidade da UNESP.

TORCATTO - Em termos de pesquisa, nós sabemos muito do que é produzido na USP e na UNICAMP e muito pouco do que a UNESP faz. Isso se deve à distribuição da UNESP, o que dificulta sua divulgação?

NAGLE - Pode ser que o fato da UNESP estar distribuída pelo Interior constitua uma barreira para esse fim. O fato é que as informações a respeito da UNESP, particularmente da sua produção científica, são dificilmente postas nos órgãos de informação. Contraditoriamente, a UNESP tem uma razoável produção científica: o último levantamento do CNPq mostrou que a UNESP ocupa o sexto lugar entre as Universidades brasileiras.

De uns tempos para cá a reitoria vem estimulando a existência de pesquisas de maior fôlego e a médio e longo prazo. Por exemplo, nós temos uma quantidade boa de microbiologistas mas eles estão distribuídos - dois aqui, quatro ali, cinco lá -, têm uma produção individual excelente mas precisamos incorporar a produção. Então, é possível que dentro de pouco tempo tenhamos um projeto de microbiologia para a UNESP, congregando um número razoavelmente grande de pesquisadores.

NAGLE — Pode, mas a minha preferência sempre, ao invés de isso estar no papel claramente definido, é que a gente faça alguns ensaios para sabermos se a coisa vai funcionar como estamos pensando. Podemos começar informalmente da mesma maneira que informalmente já existem muitas coisas na UNESP que estão desconcentradas: comissão de obras, comissão de contratação de professores e funcionários, comissão de biblioteca. Está havendo uma passagem de decisões individuais para decisões de grupos e é isto que importa.

MAYRINK — Os reitores da USP e da UNICAMP reclamam do acúmulo de funções burocráticas que passam pelas suas mesas.

NAGLE — No caso da UNESP há uma distribuição de tarefas entre o reitor e o vice-reitor. Aqui o vice não é uma pessoa que substitui o reitor eventualmente; houve uma distribuição de tarefas. Além disso, tarefas que eram próprias do reitor já foram passadas para um nível intermediário da administração da reitoria. Isso desafoga um pouco mas todas as decisões acabam caindo na reitoria; então, o problema é repassar certas questões para serem resolvidas pelo diretor da unidade e pelos órgãos colegiados. É isso que estamos fazendo.

Pesquisa e dedicação exclusiva, para tornar a UNESP robusta

Esse tipo de pesquisa é que torna robusta a universidade, e o que está acontecendo com a microbiologia a gente espera que aconteça com outras áreas também.

TORCATTO - Não seria mais interessante que cada área do conhecimento fosse concentrada numa determinada região?

NAGLE - Isso poderia facilitar muito tanto na pesquisa quanto no ensino, mas quando você congrega tudo num único ponto como é que ficariam as outras unidades distribuídas no Interior do Estado? Quanto à área de pós-graduação apareceu uma sugestão de determinados cursos estarem colocados numa única sede, o que acho uma idéia perfeitamente razoável, racional e boa. Por exemplo, Ciências Humanas em tal lugar...

MAYRINK - Seriam centros de pós-graduação?

NAGLE - Exatamente, concentrando tudo, os cursos, os orientadores...

MAYRINK - Os alunos também?

NAGLE - Os alunos também.

MAYRINK - Ou é possível que eles se desloquem das unidades para os centros para assistir aula e...

NAGLE - Não, a idéia pelo menos é essa: se há um centro de pós-graduação de Ciências Humanas em tal lugar a UNESP oferece este local como o centro onde são formadas as pessoas.

MAYRINK - Não aconteceria como se dá hoje, de um professor acumular: ir assistir aula um dia da semana e depois voltar?

NAGLE - Ai, não. Nós temos que mudar essa situação.

Em setembro, o congresso do ESUNESP

Está tudo definido: o congresso do ESUNESP (Estatuto do Servidor da Unesp) será dias 4, 5 e 6 de setembro, em Ilha Solteira, local decidido pela Comissão Central, que está cuidando dos preparativos do evento.

Participarão 120 delegados, cinco por unidade, eleitos pelos seus pares. O ob-

jetivo do congresso é a elaboração de um novo ESUNESP e a discussão de outras questões da categoria.

Sairá do congresso a composição de uma comissão que vai redigir um anteprojeto, cujo texto final será aprovado posteriormente, depois de discutido pelo conjunto dos funcionários.

A Comissão Central é composta por Gildásio Ribeiro Mendes, da Reitoria, coordenador; Aauto José da Silva, de Ilha Solteira; Robson Rodrigues Arantes, de Assis; Airton Germano Pico, de Araraquara; Jacy Xavier Botão, de São José dos Campos, e Sérgio Lopes, da Reitoria, secretário.

Funcionários: comissão estuda mudanças

Foi criada pelo Governo do Estado, dia 10 de julho, uma comissão encarregada de propor a reestruturação das funções autárquicas dos quadros de funcionários da UNESP, USP e UNICAMP. O objetivo é a criação de uma estrutura única para as três universidades, prevendo inclusive a criação de carreiras.

A comissão deve concluir seus trabalhos até 10 de setembro. Seus integrantes são os reitores de mais os secretários do Governo, Fazenda, Planejamento, Administração e Educação.

Em Araçatuba, ASCA preocupada com lazer

Existindo há aproximadamente quatro anos, a ASCA — Associação dos Servidores do Campus de Araçatuba — está firmemente disposta a movimentar seus quadros.

Contando com o apoio de seus 170 associados, a nova diretoria da entidade pretende transformar em área de lazer um terreno de dez mil metros quadrados, adquirido já há um bom tempo. Para isso vem realizando campanhas de arrecadação de fundos, como bazares e bingos, para poder construir no terreno. O que construir (piscina, salão, quadra) será decidido posteriormente pelos próprios associados.

A entidade edita o INFORMASCA, um boletim informativo cujo objetivo é deixar todos os funcionários do campus de Araçatuba a par do que vem sendo realizado.

Agilidade na área Acadêmica

Visando agilizar a tramitação dos processos da área acadêmica, a Secretaria Geral promoveu, no dia 18 de junho, uma reunião para discutir a padronização de informações.

Foram propostas as padronizações dos seguintes assuntos: equivalência de título, homologação de título, abertura de concurso, rol de disciplinas de graduação e pós-graduação, relatório final de curso de especialização e relatório final de curso de extensão universitária.

Participaram da reunião os Assistentes Técnicos de Direção, os Chefes de Atividades Escolares, os Encarregados de Setor de Pós-Graduação, a Assistência Técnica da Secretaria Geral, bem como representantes da Coordenação de Administração Geral e da Assessoria de Planejamento e Orçamento.

Entre os participantes foi unânime o interesse na continuidade desses trabalhos, no sentido de um aprimoramento constante das atividades da Área Acadêmica.

6 Jornal da UNESP Agosto/1985



Os primeiros jogos foram realizados em Araraquara, em 1978.

Jogos Universitários na fase de classificação

A bola está em jogo. Mais de mil estudantes da UNESP começam a participar nesta segunda quinzena de agosto dos III Jogos Universitários. Até o dia 30 de setembro será concluída a fase classificatória e nos dias 30 de outubro, 1, 2 e 3 de novembro serão realizadas as fases finais na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, em Jaboticabal.

Para as disputas de classificação o conjunto de campus foi dividido em cinco regiões. Para os concorrentes chegarem a Jaboticabal é preciso ser campeão regional. As regiões são: I, Ilha Solteira, Araçatuba e Rio Preto;

II, Araraquara, Jaboticabal e Franca; III, Prudente, Assis e Marília; IV, Botucatu e Rio Claro; V, São José dos Campos, Guarã e FATEC.

Basquete (Masculino e Feminino), vôlei (M-F), atletismo (M-F), natação (M-F), futebol de campo (M) e futebol de salão (M) são as modalidades em disputa.

Os III Jogos Universitários da UNESP são promovidos pela Reitoria e pela VUNESP, com a colaboração da Secretaria de Esportes e Turismo do Estado, que doou bolas, troféus e medalhas.

Gente nova na FATEC

A FATEC começou o segundo semestre com gente nova na casa, os 660 alunos aprovados no vestibular realizado em julho. Aliás, essa calourada é constituída por verdadeiros heróis, principalmente os 120 aprovados para o curso de Processamento de Dados, disputado por 4.993 candidatos.

O curso de Mecânica recebeu 280 novos alunos e o Construção Civil, 260. Bem-vindo, pessoal!



CURSOS, CONFERÊNCIAS, ENCONTROS...

ARAÇATUBA

• VI Encontro de Microbiologistas da Unesp — dias 2 e 3 de setembro na Faculdade de Odontologia. No dia 2 serão apresentados trabalhos de pesquisa de professores dos diversos campi; e no dia 3 haverá um Simpósio sobre Ensino e discussão de projetos. Destaque para o projeto de Estruturação de um Banco de Microorganismos.

ARARAQUARA

• XXXII Jornada Farmacêutica — dias 19 a 23 de agosto na Faculdade de Ciências Farmacêuticas. Aberta a professores e alunos, serão 12 cursos, além de palestras, mesas redondas e apresentação de Temas Livres. Os temas abrangem desde o Ensino de Farmácia até Engenharia Genética.

• 39ª Jornada Odontológica Prof. Hélio Ferraz Porciúncula e V Encontro de Ex-Alunos da Faculdade de Odontologia — dias 17 a 23 de agosto. Os cursos programados são: Odontopediatria, Diagnóstico Clínico Radiográfico, Ajuste Oclusal; Tratamento das lesões endo-peri-dontais, e Implantodontia. Além dos cursos há minicursos, conferências, shows musicais, teatro.

BOTUCATU

• XIV Jornada Científica — dias 27 a 31 de outubro nas dependências do IBBMA, Faculdade de Medicina e Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, com conferências, painéis, cursos e mesas redondas. Serão abordados os temas "Socialização da Medicina", "Brasil: a conquista da democracia", "Classe trabalhadora e política universitária", "Aids", e "Eutanásia em Medicina Veterinária". A participação é aberta a docentes e alunos; os interessados em apresentar trabalhos encontrarão fichas de inscrição com os Assistentes Técnicos Acadêmicos de cada unidade.

FATEC — São Paulo

• Cursos: "Capacitação para elaboração de Projetos de irrigação", de 10 de setembro a 31 de outubro; "Orçamento na Construção de Edifícios", de 12 de setembro a 14 de novembro; "Banco de Dados — Ferramenta de mudança no processo de produção de sistemas de informação", de 4 de setembro a 4 de outubro; "Introdução à Microinformática e ao Basic para Principiantes", de 10 a 22 de setembro.

FRANCA

• Simpósio Paulista de História e Sociedade — de 23 a 25 de agosto, promoção do D.A. XXI de Setembro, Centro de Estudos de História, DCE "Helenir Rezende", UEE e ACC Unesp; com a participação de Roberto Romano da Silva, Nilo Ddália e Fernando Novaes, entre outros. Local: Teatro do Colégio Industrial.

GUARATINGUETÁ

• "Aplicação de Explosivos Industriais Civis", de 28 a 30 de agosto; "Misturadores Industriais e Tanques Vitrificadores", dias 16 a 17 de outubro — cursos extra curriculares programados pelo Departamento de Mecânica da Faculdade de Engenharia. Serão ministrados pelas empresas Indústria de Material Bélico do Brasil e Pfau-dler Equipamentos Industriais Ltda.

ILHA SOLTEIRA

• Semanas de Engenharia — de 18 a 23 de agosto — na Civil "A Informática na Engenharia Civil"; na Elétrica, curso de "Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica" e "Iluminação", ministrados pelo Centro de Treinamento Técnico de Ilha Solteira e Philips; na Mecânica, visitas a indústrias. A Agronomia também promove cursos de "Tecnologia apropriada ao pequeno produtor" e "Conservação dos Recursos Naturais".

MARÍLIA

• "Religião e Sociedade" — curso de extensão universitária que vem sendo realizado pelo Departamento de Sociologia e Antropologia desde 5 de agosto e continua até 26 de setembro. Destina-se principalmente aos alunos graduados em Ciências Humanas, mas está aberto a todos os interessados.

RIO CLARO

• 1º Simpósio de Quantificação em Geociências — dias 22 a 24 de agosto, com minicursos, apresentação de trabalhos, conferências e mesa redonda. "Introdução à Geoestatística", "Geoestatística e Mineração", "Aplicações Computacionais em Análise Espacial" são alguns dos temas.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

• Conferências e cursos em comemoração ao seu JUBILEU DE PRATA — dias 15 de agosto a 30 de setembro. "Fracasso em Restauração de amalgama", conferência pela Prof. M. Auxiliadora de Araujo; "Atualização em Dentística", curso ministrado pela equipe da Disciplina de Dentística da FOSJC; "Anatomia Aplicada", curso ministrado por docentes das Faculdades de Odontologia de SJ Campos e Araçatuba; "Vias Trigeminiais", conferência pelo Prof. Dário Mori Romani, da Faculdade de Medicina da Sta. Casa de Misericórdia de S. Paulo.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

• "Tópicos atuais de Biologia Celular e Molecular" — curso de extensão universitária — dias 4 de outubro a 8 de novembro. Destina-se a alunos que já tenham cursado a disciplina de Biologia Celular. Matrículas nos dias 16 a 27 de setembro, na Seção de Atividades Escolares do IBLCE.

• 6ª Reunião Regional da Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional e 7º Simpósio de Combinatória. Serão realizados conjuntamente nos dias 22 a 25 de outubro, com conferências, minicursos e sessões de comunicação científica. Trabalhos devem ser enviados até 14 de setembro. Maiores informações: Comissão Executiva e Organizadora OANE — IBLCE — SJRP — R. Cristóvão Colombo, 2265, CEP 15100.

UNESP no Vale do Ribeira

O Grupo de Trabalho Universitário da UNESP — GTUNESP — firmou um convênio com o Projeto Rondon para atendimento no Vale do Ribeira, extremo Sul de São Paulo.

Na cidade-sede da "área programa", Jacupiranga, foi montado uma espécie de campus avançado da Universidade, nos mesmos moldes do que já existe em Humaitá, na Amazônia. O diretor do convênio é o professor Antônio Talora Delgado Sobrinho, do ILCSE-Araraquara, que foi para Jacupiranga dia 30 de julho.

O convênio prevê, inicialmente, a atuação de professores (autores de projetos) e alunos da UNESP em quatro áreas: Agropecuária, com o pessoal da Agronomia de Botucatu; Biologia, IBLCE-Rio Preto; Saúde, Faculdade de Farmácia de Araraquara; e, Sócio-econômico, Serviço Social de Marília.

Os projetos consistem no trabalho de nove estagiários juntos à população do Vale do Ribeira. Ao todo são dezenove cidades, totalizando uma população de 350 mil habitantes.

Convênio com a CENP

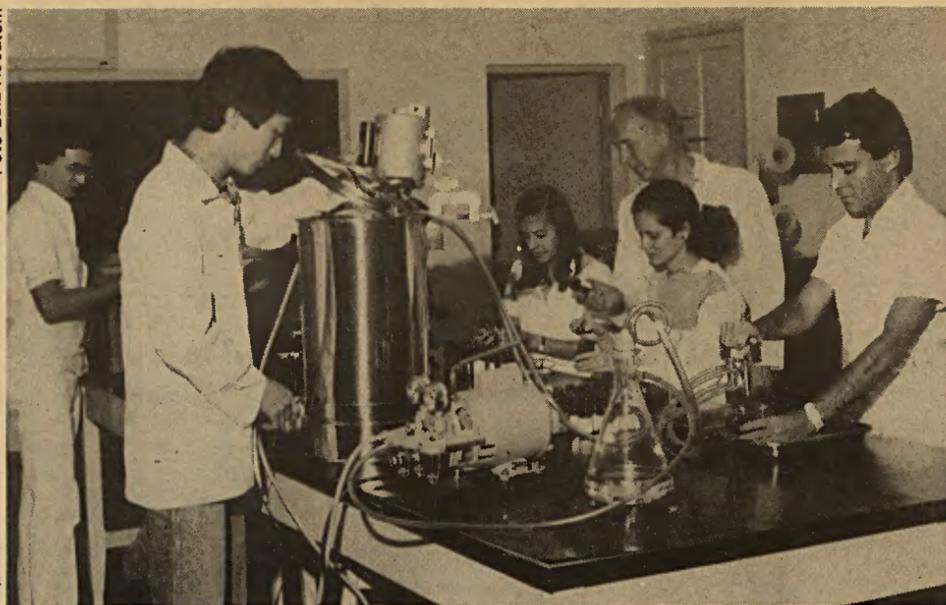
UNESP, USP e UNICAMP firmaram convênio com a Secretaria Estadual de Educação, através da CENP (Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas). O Convênio visou a reciclagem do professor de 1º e 2º grau, através de cursos programados pelas universidades, no período de 22 a 26 de julho. À UNESP coube a realização de aproximadamente 109 cursos, nas áreas de Ciências, Geografia, Educação Artística, Educação e monitoria em Matemática.

Serviço à comunidade

Os docentes do IPEA (Presidente Prudente), Lúcia Maria Gomes Correa Ferri, Maria de Lourdes Ferreira Lins e Adalberto Leister, mostraram, na prática, o que é atuação junto à comunidade, participando da instalação do CONDEPHAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Turístico), nesse município.

Dando início aos trabalhos deste órgão, foram tombados a Catedral de São Sebastião e o Bebedouro de Animais. O processo de tombamento contou com os estudos de docentes do IPEA, e com levantamento de fotogrametria terrestre realizado por alunos do Curso de Engenharia Cartográfica deste instituto.

Foto Luiz Rocatelli



O professor José Hamilton, com técnicos e alunos, faz os remédios.

A Faculdade de Farmácia produz medicamentos. E o governador aplaude.

O empenho da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara em produzir medicamentos para o Programa de Saúde do município está rendendo justos e merecidos dividendos. De um lado, a população de baixa renda está sendo efetivamente beneficiada; de outro, mereceu elogios do governador Franco Montoro.

O esquema é simples e eficiente. A Prefeitura de Araraquara adquire a matéria-prima e o departamento de Fármacos e Medicamentos da FCF fabrica os remédios, garantindo inclusive o controle de qualidade. A produção é levada aos doze postos de saúde da cidade e então distribuída gratuitamente à população, segundo a prescrição dos médicos.

O convênio entre a FCF e a Prefeitura começou a funcionar em janeiro último. Antes disso, os médicos do Programa de Saúde se encontraram com os docentes do departamento de Fármacos e ficou decidido que seriam produzidos quatorze itens, considerados básicos, entre os quais analgésicos, expectorantes, anti-parasitários intestinais e anti-anêmicos.

INTEGRAÇÃO

Essas informações foram levadas pelo reitor Jorge Nagle ao governador Franco Montoro, em audiência no Palácio dos Bandeirantes. Montoro ouviu e, entusiasmado, afirmou que "esse é um exemplo digno da integração que a Universidade tem que ter com a comunidade; produzir medicamentos para a população de baixa renda é algo para ser elogiado e prestigiado".

O entusiasmo do Governador se justifica não só pelo papel social da produção de medicamentos mas também pela economia aos cofres públicos. O professor José Hamilton Ferreira Bueno, chefe do departamento de Fármacos, fez um estudo mostrando que a economia para a Prefeitura de Araraquara é grande. A produção de dez mililitros de dipirona em gotas está custando para a Prefeitura, a preços de abril último, Cr\$ 1.048, enquanto o preço no mercado está em Cr\$ 2.997. Uma diferença ainda maior é verificada no comprimido de um grama de ácido acetil salicílico: três cruzeiros se produzido na FCF, e Cr\$ 93 se comprado no mercado.

Música eletrônica no IAP

Os clássicos instrumentos do IAP, como violão, piano, flauta e clarineta, deram lugar à modernidade sonora em julho. Entre os dias 8 e 26 foram realizadas Sessões de Música Eletrônica, destinadas a compositores e intérpretes.

O evento foi coordenado pelo compositor e professor Igor Lintz Maués e contou com oficinas, audições e palestras, incluindo trabalho prático no laboratório de acústica.



-Gluco

Ilha tem novo diretor

A Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira está com um novo diretor: Fernando Mesquita Lara, docente contratado pelo campus de Jaboticabal.

A indicação do professor Lara começou com uma consulta à comunidade, realizada pelo Diretório Acadêmico e pelas associações de docentes e de servidores. Na votação da Congregação o nome de Lara apareceu em primeiro lugar na lista tríplice, resultado acertado pelo reitor Jorge Nagle.

O professor Lara foi nomeado ainda em julho e no dia 9 de agosto houve uma sessão solene em Ilha Solteira para a transmissão do cargo.

A direção da Faculdade de Engenharia vinha sendo exercida pelo vice, professor Carlos Roberto Espindola.

Centro de vídeo-educação, a meta do ILCSE

Livros e salas de aula são suficientes para garantir um bom ensino? Sim, mas quando existem outros recursos o melhor é usá-los na atualização da linguagem didática.

É o que vem fazendo o Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação de Araraquara — ILCSE —, que adquiriu um equipamento de vídeo: dois monitores, dois K7 e uma câmera.

O objetivo da direção do ILCSE (Nilo Odália, diretor; Aluysio Andrade, vice) é otimizar o máximo esse equipamento, utilizando-o em atividades culturais, de ensino, pesquisa e treinamento de licenciados e de professores da rede estadual de ensino.

Os equipamentos já adquiridos servirão ainda como plano-piloto para uma ampliação já em vista. A direção do ILCSE está ativando contatos com entidades financiadoras para a aquisição de equipamentos de maior porte a fim de criar um centro de vídeo-educação e assim colocar o Instituto no circuito das Universidades que se utilizam de sistemas semelhantes.

Concurso de inventos

O Prof. Augusto Ferreira da Eira, do Departamento de Defesa Fitossanitária (FCA — Botucatu), foi nomeado pelo Secretário da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, para representar a Unesp junto à Comissão julgadora do XIII Concurso Nacional de Invento Brasileiro — Prêmio Governador do Estado.

O Concurso este ano dará um prêmio de Cr\$20 milhões ao vencedor. Inventemos, pois! Inscrições até 30 de agosto no SEDAI — AV. Angélica, 2632, 9º andar, CEP 01228, São Paulo.



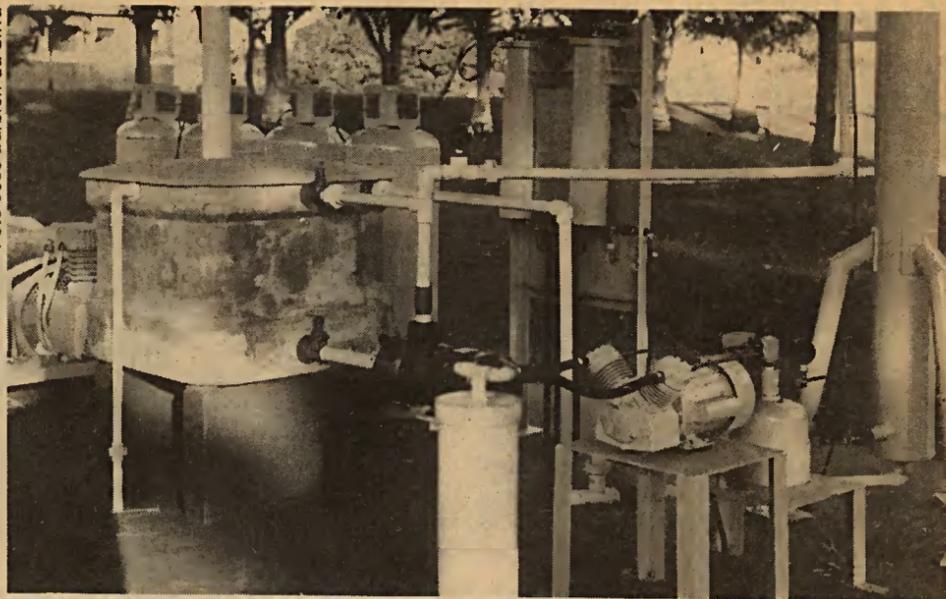
A comissão de redação trabalha com as deliberações do Congresso.

Ante-projeto do estatuto em fase de redação

Com a participação de nove membros da UNESP (três de cada segmento) eleitos na plenária de Araraquara e dos juristas Carlos Simões, Dalmo Dallari e Hélio Bicudo — que aceitaram prontamente o convite — a comissão de redação do ante-projeto do novo estatuto da Universidade vem trabalhando desde o dia 23 de julho, quando foi oficialmente instalada pelo vice-reitor Paulo Milton Barbosa Landim.

Sob a coordenação do professor Nilo Odália, escolhido presidente pelos demais membros, a comissão se dividiu em três grupos, cada um com atribuições específicas quanto aos temas discutidos no Congresso: “Estrutura de Poder”, Hélio Bicudo, Flávio Haddad, Domingos Carneseca Neto e Antônio Quelce Salgado; “Ensino, pesquisa e serviços à comunidade” e “Autarquias vinculadas e ensino médio”, Dalmo Dallari, Sérgio Cordeiro de Andrade, Bento Guerreiro Júnior e Nilo Odália; “Assistência a estudantes, professores e funcionários” e “Carreira docente e regime de trabalho”, Carlos Simões, Waldemar Pessoa da Cruz, João Batista e Reynaldo Ayer de Oliveira.

O prazo para conclusão dos trabalhos vai até o dia 23 de setembro, quando o ante-projeto será encaminhado para avaliação nas unidades.



A estação de biogás está instalada nos campus de Jaboticabal.

Em Jaboticabal, o pioneirismo do biogás automotivo

Desenvolver a pesquisa aplicada, imediatamente transformada em avanço tecnológico, foi o que fez o departamento de Engenharia Rural da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias do campus de Jaboticabal, ao montar a primeira estação de biogás automotivo a baixa pressão do país.

A estação foi inaugurada dia 30 último e fez parte do II Encontro Nacional de Biogás Automotivo, realizado na FCAV nos dias 30 e 31 de julho.

Segundo o professor Luiz Carlos Beduschi, responsável pelo projeto, o objetivo do departamento de Engenharia Rural é ampliar o uso do biogás como fonte alternativa de energia. E a estação recentemente inaugurada vai permitir que pequenos e médios produtores rurais substituam o óleo diesel pelo biogás em seus tratores.

A grande vantagem do novo combustível é que ele pode ser extraído de matérias orgânicas já existentes na propriedade rural, como esterco animal e sobras de cultura: palha de arroz, palha de milho, bagaço de cana, resíduos do beneficiamento de café e algodão.

O II Encontro Nacional de Biogás Automotivo reuniu especialistas de todo o Brasil.

Continua a campanha salarial docente

Dando continuidade à sua participação na campanha salarial, juntamente com a ADUSP e a ADUNICAMP, a ADUNESP apresentou um documento com suas propostas de reajustes salariais, ao interlocutor do governo do Estado; Secretário de Educação, Paulo Renato Costa Souza.

Levando em consideração a defasagem dos salários dos docentes em relação aos índices do custo de vida, índice geral de preços, e índice nacional de preços ao consumidor (INPC), a ADUNESP propõe:

— Reajuste de 100% do INPC sobre o valor de referência atual;

— reajustes salariais sobre valores dos salários base atuais das diferentes categorias (MS-1 a MS-6) que possibilitem repor os salários de março de 1981;

— índices multiplicadores de 7,80 para MS-1 e MS-2 e de 8,23 para MS-3 a MS-6 em RDIDP;

— índices multiplicadores



-GLAUCO

de 3,82 para RTC e 1,62 para RTP.

A ADUNESP propõe ainda: extensão do adicional por tempo de serviço para todos os docentes; acumulação das gratificações de mérito; um piso salarial para os docentes universitários; um plano

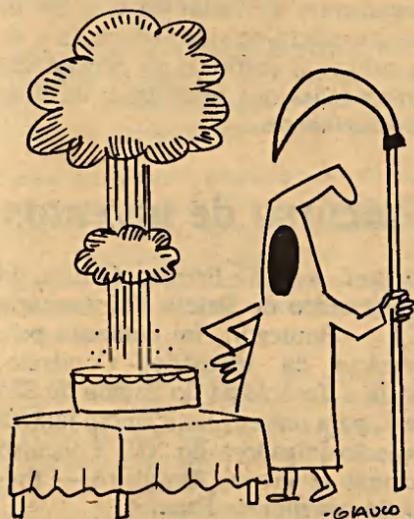
de reposição salarial que recupere o poder aquisitivo perdido nos últimos dez anos. E, inserindo-se no quadro geral do funcionalismo estadual, reafirma os pontos básicos da campanha do Funcionalismo do Estado de São Paulo.

No dia 6 de agosto de 1945 foi detonada a primeira bomba atômica, em Hiroshima.

Neste mês de agosto, quando se completa 40 anos da explosão, o Instituto de Geociência e Ciências Exatas de Rio Claro — IGCE — promoveu, entre os dias 5 e 9, uma ampla discussão sobre a questão nuclear.

No período, foi realizado o curso de difusão cultural “Hiroshima, 40 anos”, abordando o tema sob os mais variados aspectos: físicos, biológicos, jurídicos, políticos, religiosos e até mesmo o impacto que a “bomba de Hiroshima” causou nas artes.

O curso foi realizado pelos centros de estudos do IGCE, grupo Ondas Verdes e regionais de Rio Claro da SBPC, ADUNESP, Sociedade Brasileira de Física e Associação dos Geógrafos Brasileiros. E contou com o apoio da Prefeitura e da Secretaria de Estado da Cultura.



Hiroshima, 40 anos

8 □ Jornal da UNESP □ Agosto/1985

ADUNESP de Araraquara com nova diretoria

Depois de quase um ano no abandono, a regional de Araraquara da ADUNESP voltou a ser ativada, com as eleições realizadas dia 16 de maio.

O novo presidente da entidade é Ivan Aparecido Manoel, do ILCSE, e seus companheiros de diretoria são Luiz Roberto Ramalho e Ari José Dias Mendes, da Odontologia; Ancelmo Gomes de Oliveira e Marco Antônio Corrêa, da Farmácia; William Massei e Luiz Antônio Amaral, do ILCSE, e Antônio Eduardo Mauro, da Química.

Além de cuidar dos problemas específicos da categoria docente — como a campanha

salarial — a diretoria da ADUNESP de Araraquara quer fazer com que a entidade se dedique a outros assuntos como o incentivo às atividades sociais e esportivas.

Segundo professor Ivan Manoel, a AD deverá atuar junto aos movimentos sociais amplos através da realização de cursos, palestras e seminários. Outra promessa da nova diretoria é sua atuação junto ao Conselho Universitário para que acate, ao máximo, as decisões do Congresso de Reestruturação da UNESP.

Firmes nessa, pessoal.